

FORMULADOS COMERCIAIS CONTENDO ÁCIDOS HÚMICOS E FÚLVICOS NO CULTIVO DE ALFACE

Nilva Teresinha Teixeira, Rômulo Tadeu Godói, Renato Ribeiro Machado, José Carlos Mendes Neto, Rodrigo Shinithi Maeda

Nutrição de Plantas E Produção Orgânica, Curso de Engenharia Agrônômica, Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal – SP, nilva@unipinhal.edu.br

Formulados comerciais contendo ácidos húmicos e fúlvicos vêm sendo empregados no cultivo de várias espécies. Tais substâncias podem afetar diretamente o metabolismo das plantas por meio de mecanismos ainda não muito claros. São efeitos positivos no transporte de íons, na absorção de nutrientes, na respiração e na velocidade das reações enzimáticas do ciclo de Krebs, resultando assim em maior produção de energia metabólica. Considera-se, ainda, que, os referidos materiais, propiciam aumento no conteúdo de clorofila, de ácidos nucléicos e de proteínas. Acredita-se, também, que os ácidos húmicos absorvidos pela planta, em estágios avançados do seu desenvolvimento, funcionam como catalisadores da respiração. Cita-se na literatura que os ácidos húmicos interferem diretamente na qualidade física do solo, por promoverem uma aproximação das partículas e conseqüentemente sua união gerando dessa forma uma maior agregação dos solos, o que influi, diretamente, em outras características do solo como, por exemplo, a densidade, porosidade, aeração, capacidade de retenção e infiltração de água no solo. A literatura pertinente demonstra que novos estudos sobre a introdução das substâncias húmicas nos cultivos é de relevância. Assim, para mensurar a influência da introdução dos ácidos húmicos e fúlvicos na produção de alface (*Lactuca sativa* L.) cv Vanda, foi conduzido ensaio no Campo Experimental do Curso de Engenharia Agrônômica do UNIPINHAL, município de Espírito Santo do Pinhal – SP, no período novembro – dezembro de 2013. O preparo do solo foi feito por meio de aração e gradagem e levantamento dos canteiros a 0,20 m de altura. A área recebeu 1,4 t ha⁻¹ de calcário calcinado (PRNT 96%), para elevar a saturação por bases a 80%. Na adubação de plantio, em toda área experimental e de acordo com os resultados da análise do solo, empregou-se 1,20 t ha⁻¹ da fórmula 4-14-8. Em cobertura, todas as parcelas foram adubadas com 40 kg ha⁻¹ de N, aos 15 e 25 dias após a transferência das mudas para os canteiros. O adubo nitrogenado empregado foi o sulfato de amônio. Todas as parcelas, 15 dias antes da instalação das mudas, receberam 20 t ha⁻¹ de esterco de curral curtido. O delineamento estatístico empregado foi o de blocos casualizado com 5 repetições e 8 tratamentos, envolvendo doses e 3 formulados comerciais, todas da empresa Tradecorp Brasil. Cada parcela constou de 2 m², considerando-se apenas as 8 plantas centrais como úteis. As avaliações foram massa verde e seca de raízes e parte aérea por ocasião da colheita. Os resultados, submetidos à análise estatística, mostraram que o uso dos formulados empregados no ensaio proporcionou benefícios à produção da alface: todos os tratamentos foram superiores estatisticamente ao controle, propiciando aumentos de produtividade variáveis entre 36,49 e 70,29%. Entretanto, os formulados comerciais testados comportaram-se de maneira diversa, quanto à dose mais eficiente

Palavras-chave: Substâncias húmicas, Hortaliças, Nutrição de plantas